

Editorial

Exibindo uma capacidade de abertura a novas temáticas e perspectivas teórico-metodológicas, a pesquisa em educação em nosso país tem apresentado uma diversidade de questões que contemplam um amplo campo de interesse para área e que encontram espaço para reflexão nas linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação em educação. Nesse sentido, a revista *Educação em Foco*, em sintonia com esse dado de realidade da área, se abre para acolher as mais diversas contribuições de pesquisas e estudos sobre temáticas afetas à educação com vistas a socializar essas reflexões com um público igualmente amplo e diversificado que tem o interesse de interagir com o periódico.

O presente número de *Educação em Foco* oferece ao público uma amostra dessa produção acadêmica construída em diálogo com os múltiplos desafios que se fazem presentes na área de educação. Os artigos que integram esse número do periódico foram organizados em eixos temáticos com o intuito de oferecer aos leitores a oportunidade de refletir sobre questões que dialogam entre si a partir da percepção de problemáticas afetas a uma determinada dimensão da pesquisa em educação.

O primeiro eixo que destacamos diz respeito a aspectos relacionados à política educacional conjugada em sua dimensão macro, bem como no espaço micro do ensino superior. Na dimensão macropolítica, integram esse eixo os artigos intitulados **A política de Educação para Todos (EPT) no contexto da destrutividade do capital**, de autoria de Emanuela Rútila Monteiro Chaves, Maria das Dores Mendes Segundo, Maria Susana Vasconcelos Jimenez e Josefa Jackline Rabelo, e **Saúde e Educação: políticas públicas dos sistemas português e brasileiro**, de autoria de Morgana Christmann, Fabiane Adela Tonetto Costas.

No primeiro artigo, as autoras partem da compreensão de que o sistema do capital vem atravessando uma crise de caráter estrutural, operando um poder de destruição mais severo do que em períodos anteriores. De acordo com as autoras, esse quadro encontra-se refletido na totalidade dos complexos sociais. Partindo desse pressuposto, as autoras analisam os impactos da destrutividade do capital na política educacional dos países pobres. Em conclusão, identificam o estreitamento dos vínculos entre educação e mercado, o empobrecimento do conhecimento escolar, bem como o tratamento mistificador imputado ao uso

das tecnologias como formas de manifestação dessa capacidade destrutiva do capital em curso nesse momento de nossa história.

A partir de uma perspectiva intersetorial entre saúde e educação, e valendo-se de uma perspectiva comparativa de âmbito internacional, o segundo artigo a integrar esse eixo apresenta um conceito ampliado de saúde de modo a favorecer o reconhecimento da educação como processo de construção contínua do conhecimento. Concebendo a Educação Especial como um campo de interface das áreas em foco, o artigo investiga relações entre saúde e educação em Portugal e no Brasil.

O diagnóstico acerca das desigualdades de oportunidades de acesso ao ensino superior público configura-se ponto de partida para as indagações apresentadas no artigo **Políticas de Inclusão na Educação Superior no Brasil: fatos e contradições**. As autoras, Andreia Gomes da Cruz e Maria de Fátima Costa de Paula, abordam as estratégias postas em prática pelas instituições de ensino superior tendo por fundamento a análise de documentos que tratam do desafio da democratização e da permanência bem-sucedida de segmentos subalternizados nas fileiras do ensino superior. As autoras concluem o artigo apontando para a necessidade de promoção de inovações no campo pedagógico e da gestão no âmbito das universidades públicas como estratégias para democratização do acesso e permanência.

Em **Contribuições, sentidos e desafios da Iniciação Científica para o processo formativo do estudante universitário**, Maísa Aparecida de Oliveira e Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes analisam as contribuições e os sentidos da Iniciação Científica para a formação do estudante universitário e o fazem em interação com estudantes que vivenciam essa experiência em vários cursos ministrados em uma instituição federal de ensino superior. Não obstante a constatação feita da importância da Iniciação Científica para a formação dos estudantes, as autoras também reconhecem que, a considerar os moldes atuais de organização do trabalho na universidade, o processo formativo tem colaborado para uma prática de produção do conhecimento que segue a lógica intensificada e produtivista de se fazer pesquisa.

Reunimos no segundo eixo deste número de *Educação em Foco* os artigos que refletem sobre diversos aspectos de práticas educativas que foram objeto de investigação. Em **Significados de polinômios: uma via de apropriação**

por alunos do Ensino Fundamental, de autoria de Soraia Abud Ibrahim e Marilene Ribeiro Resende, adentra-se o campo da educação matemática para indagar como o conceito de polinômio é construído e significado por estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública. O modo como se desenvolveu a investigação, com a colocação em prática de um estudo experimental, autoriza as autoras a concluir que houve indícios de que ocorreram saltos qualitativos por parte dos estudantes na apropriação dos significados de polinômio.

O artigo intitulado **Mapa conceitual: estratégia para promover a autorregulação da aprendizagem**, reflete sobre a utilização dessa técnica junto a público de estudantes/professores de um curso de especialização em Educação Física Escolar. Essa técnica consiste na construção de uma estrutura gráfica que favorece a organização de ideias e conceitos presentes nos textos analisados. De acordo com as autoras, a construção de mapas conceituais possibilitou a aprendizagem dos conteúdos estudados, bem como teria potencializado a autorregulação da aprendizagem dos estudantes/professores investigados.

Ainda como integrante do eixo das práticas educativas que favorecem a aprendizagem dos sujeitos, apresenta-se o artigo **O teatro na sala de aula: potencialidades do sentido estético no cotidiano escolar**, de autoria de Luciana Netto Dolci e Pauline Apolinário Czarneski Rezende. O texto revela as percepções de crianças em relação às atividades de teatro na sala de aula, evidenciando em que medida o teatro pode favorecer a aprendizagem dos alunos. Ao longo do período de preparação e exibição de uma peça que retrata uma história da tradição do folclore brasileiro, os resultados obtidos evidenciaram para as autoras a relevância da educação estética nas práticas desenvolvidas em sala de aula.

Aspectos da organização e do trabalho docente configuram o ponto de convergência e de diálogo do terceiro eixo dos artigos que integram este número de Educação em Foco. Em **O planejamento por área do conhecimento e a formação continuada de professores: um diálogo potente no contexto de uma escola pública estadual do Espírito Santo**, as autoras Jaqueline Oliozi e Geide Rosa Coelho apresentam a síntese de um estudo de caso sobre as atividades de planejamento por área do conhecimento realizado numa escola

público de ensino médio do estado. Na pesquisa, as autoras destacam que o espaço-tempo do planejamento por área do conhecimento pode relacionar de forma positiva com a perspectiva da formação continuada de professores se utilizado para favorecer a troca de conhecimentos e a partilha de experiências.

As autoras Jane Cordeiro de Oliveira e Maria Inês Marcondes, em **Coordenador pedagógico como mediador das políticas curriculares no contexto da cidade do Rio de Janeiro**, apresentam o resultado de uma pesquisa que analisou o trabalho do coordenador pedagógico em sua atividade de mediador das políticas curriculares emanadas da Secretaria Municipal de Educação buscando identificar como esses profissionais atuam ante a redefinição da política. Diante das questões formuladas para a realização da pesquisa, as autoras destacam as dimensões organizacional, pedagógica e socioafetiva como formas de manifestação da mediação exercida por esses profissionais.

A implementação da educação das relações étnico-raciais é o tema do artigo **Ensino de História da África e Saberes Docentes: problemáticas e desafios no chão da sala de aula**, de autoria de Fátima Maria Leitão Araújo e Sônia Maria Soares de Oliveira. A pesquisa que fundamenta o artigo foi desenvolvida junto a professores de História vinculados à rede de ensino de uma cidade do estado do Ceará. A pesquisa analisou como tem se dado a constituição dos saberes dos professores de História, no que concerne à temática africana. Em conclusão, constata-se que os professores de História possuem diversos saberes sobre a temática africana, forjados ao longo de suas trajetórias docentes em vários espaços formativos. Tais saberes encontram-se de acordo com as novas tendências historiográficas sobre a temática em questão. Sustentam os autores que, na prática, a África e sua história ainda são abordadas de forma pontual no cotidiano escolar do ensino médio.

No artigo intitulado **Os projetos de trabalho e a cultura científica na educação infantil: uma possibilidade de pesquisa com crianças**, de autoria de Luciana Aparecida de Araújo Penitente, Wesley de Oliveira da Cruz e Tatiana Scheneider Vieira de Moraes, investiga-se o papel dos projetos de trabalho como mediadores de atividades investigativas, que prioriza a participação ativa do aluno da educação infantil na resolução de questões do cotidiano por meio do conhecimento científico. Em conclusão, constata-se que

a especificidade do trabalho pedagógico com crianças exige uma concepção de infância compreendida como uma estrutura social formada por sujeitos culturais e históricos. Ressalta-se, ainda, a importância do desenvolvimento de práticas educativas voltadas à alfabetização científica de crianças.

Em **Fluência tecnológico-pedagógica e monitoramento eletrônico na tutoria**, os autores Rogério Tubias Schraiber e Elena Maria Mallmann refletem sobre o conjunto de atividades de trabalho desenvolvidas pelo tutor no decorrer de um curso de licenciatura ministrado na modalidade a distância. Os autores analisam as possibilidades do trabalho de tutoria e concebem a fluência tecnológico-pedagógica e o monitoramento como sendo dois princípios essenciais presentes na prática do tutor que delimitam o campo epistemológico do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

Os sujeitos da educação básica vistos a partir de suas especificidades configuram o eixo que articula dois artigos que abordam questões relacionadas, por um lado, à especificidade da educação infantil, por outro, à participação política de estudantes no âmbito da escola básica. Em **Concepção e o papel/lugar da criança nas relações pedagógicas e sociais na Educação Infantil**, as autoras Carla Graciete Lima dos Santos e Marta Regina Brostolin analisam a concepção e o papel/lugar da criança nas relações pedagógicas e sociais no contexto da Educação Infantil a partir da percepção de educadoras vinculadas a essa etapa da educação básica. Os resultados da pesquisa apontam que a concepção das educadoras sobre a criança ainda está atravessada por resquícios de uma tendência romântica de educação e em relação ao papel/lugar da criança nas relações pedagógicas e sociais. Constatou-se ainda que as educadoras colocam a criança como o centro e a razão de seu trabalho e possibilitam à criança liberdade de expressão no modo de realizar as atividades.

As autoras Aldimara Catarina Brito Delabona Boutin e Simone de Fátima Flach, no artigo **O processo de emancipação de estudantes de periferia a partir da atuação em grêmios estudantis**, tentam identificar e compreender os limites e as possibilidades da participação de jovens em grêmios estudantis em escolas localizadas nas periferias da cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná. Dentre os descritores investigados, a partir de uma perspectiva informada pelo materialismo histórico e dialético, encontram-se a autonomia

dos estudantes e o processo eletivo dos grêmios. Em conclusão, as autoras observam que gestores escolares cerceiam a participação dos estudantes junto aos grêmios estudantis, inibindo uma atuação estudantil comprometida com o processo de emancipação.

Para finalizar, a presente edição de Educação em Foco traz dois artigos que refletem sobre a dimensão axiológica do ato educativo. Em **O ser e o saber na complexidade: caminhando na e com as contradições na Educação**, Alan Willian de Jesus e Luciana Pacheco Marques nos convidam a refletir sobre as potencialidades que a noção de “enraizamento humano do todo nas partes” oferece à compreensão do ato educativo. A partir da noção de complexidade apresentada pelo filósofo francês, Edgar Morin, os autores sustentam a necessidade de não fragmentar conhecimento e vida.

O artigo intitulado **O desenvolvimento moral diante dos desafios contemporâneos da Educação**, de autoria de Marcone Felix Costa e Antônio Pereira Filho, apresenta-nos uma abordagem teórica sobre a noção de “desenvolvimento moral” a partir de um enfoque que considera aspectos socioculturais, cognitivos e afetivos no contexto da educação dos valores. Os autores sustentam que os resultados da investigação indicam que as práticas escolares não contribuem para o desenvolvimento integral, que, segundo eles, ainda preservam esquemas opressivos à autonomia da criança.

Educação em Foco se orgulha por oferecer aos seus leitores um conjunto de reflexões críticas capazes de suscitar indagações sobre a complexidade do ato educativo em sua multiplicidade de aspectos. Com a edição desse número da revista, desejamos também contribuir para que o pensamento crítico prevaleça sobre os sinais de obscurantismos que emergem no contexto de investidas conservadoras articuladas em escala internacional que têm na política educacional um de seus focos privilegiados.

Boa Leitura!

José Eustáquio de Brito
Dezembro/2018.